

MOTIVAÇÕES E FORMAÇÃO: O QUE PENSAM ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UECE

CAVALCANTE, Maria Marina Dias - UECE

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre - UECE/ FUNCAP

GT: Didática/nº4

Agência Financiadora: FUNCAP

Introdução

As motivações para ingresso no curso de Pedagogia e formação do pedagogo destacam-se neste trabalho como elementos centrais de análise. Apresentam-se aqui alguns achados da pesquisa *Profissão Pedagogo*¹ desenvolvida por professores e alunos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Este estudo foi realizado com o objetivo de reunir elementos que possam contribuir para a discussão acerca do processo de reformulação curricular do curso de Pedagogia (UECE.CED, 2001).

A pertinência desta discussão ancora-se nas necessidades ditadas pelas transformações da sociedade que requerem mudanças nas formas de organização da produção, do trabalho e nas relações profissionais. Agregado a este cenário, um outro fator justifica um olhar mais atento para o curso de Pedagogia: as mudanças ocorridas têm afetado a todos os trabalhadores, inclusive o pedagogo, que vem sofrendo o impacto das medidas governamentais e, por conseguinte, da legislação estadual e federal.

Nesta direção, KUENZER (1999) alerta para uma concepção de professor que vem se desenhando a partir de um quadro no qual “qualquer um pode ser professor, desde que domine meia dúzia de técnicas pedagógicas” (p.182). Comenta, ainda, que esta situação tem resultado na destruição da “possibilidade de construção de um professor qualificado para atender às novas demandas, o que justifica baixos salários, condições precárias de trabalho e ausência de políticas de formação continuada articuladas a planos de carreira que valorizem o esforço e a competência” (Id. Ibidem). Acrescenta, finalmente, que as atuais políticas de formação “apontam para a construção da identidade de um professor sobrando” (Idem, p.182).

¹ Pesquisa coordenada pela Profa Dra. Sofia Lerche Vieira - Grupo de Pesquisa: Política Educacional, Docência e Memória.

Enfatiza-se que aqui não se esgota as possibilidades de discussão acerca da questão, mas pretende-se contribuir com o debate que ocorre no interior dos cursos de Pedagogia e em outras instâncias educacionais.

Alguns elementos do percurso metodológico

A proposta de coleta de dados fundamenta-se na idéia do *projeto coletivo de pesquisa* como uma alternativa de forte potencial para o desenvolvimento do trabalho no âmbito universitário. Segundo Vieira (2000:24-25), “a proposta da pesquisa em sala de aula constitui uma possibilidade concreta de produção de saber capaz de envolver professores e alunos em empreendimentos coletivos de investigação...”

A iniciativa envolveu alunos de graduação, sob a orientação de seus professores², no decorrer de algumas disciplinas. O estudo contou com informações obtidas através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com 52 alunos e 47 egressos do curso de Pedagogia, durante do segundo semestre letivo de 1999.

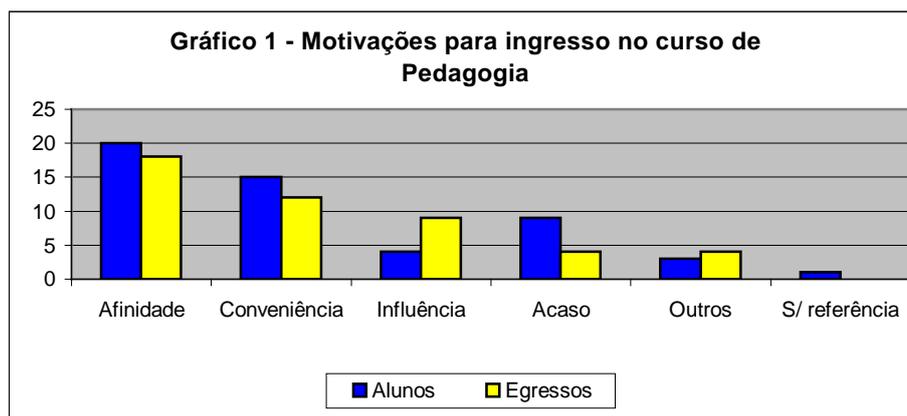
O trabalho de campo realizado gerou as informações que foram organizadas num Banco de Dados em base *Access* o qual encontra-se à disposição para a pesquisa discente e docente na universidade, permitindo tanto um tratamento quantitativo como qualitativo do material coletado.

Os dados coletados passaram por análise quantitativa, permitindo a elaboração de tabelas e gráficos para visualização dos resultados preliminares. A análise qualitativa está em andamento e já aponta seus primeiros achados que serão explicitados a partir de dois aspectos: motivações e formação.

Primeiros achados

Um dos aspectos analisados refere-se à questão das *motivações* para o ingresso no curso de Pedagogia. Através dos depoimentos de 52 alunos e 47 egressos foi possível observar que as motivações são diversas e curiosas, conforme o gráfico:

² Os professores que participaram da coleta de dados foram: Josete de Oliveira Castelo Branco, Lia Matos Brito de Albuquerque, Maria de Jesus Oliveira, Maria Gláucia Menezes Albuquerque, Maria Marina Dias Cavalcante, Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães e Sofia Lerche Vieira.



A *afinidade* foi citada de maneira mais significativa. A maioria dos entrevistados afirma que a identificação com o curso Pedagogia foi o principal motivo para ingresso. “O gosto pelo magistério já estava dentro de mim, [...] eu brincava de ser professora. Quando cresci, fui realizar o meu sonho, ser professora” (E.3)³. A *conveniência* também se destaca como motivação bastante representativa pelos alunos e egressos.

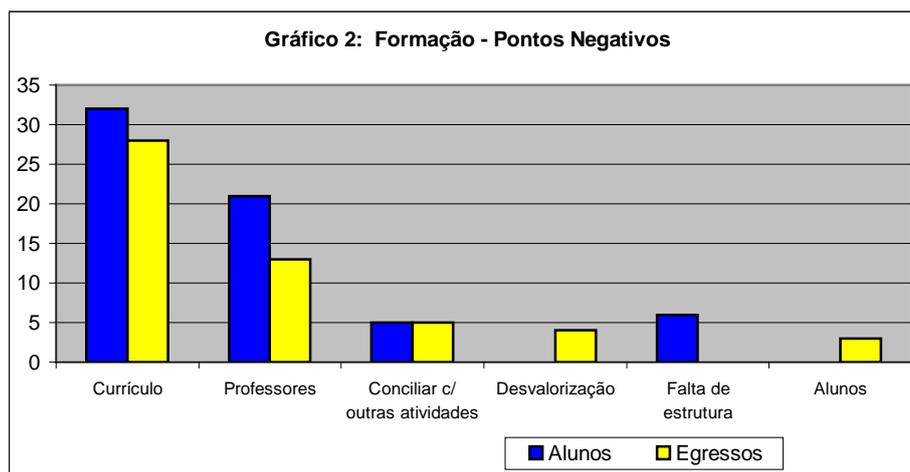
Muitos depoimentos revelam que alguns entrevistados não tinham interesse pelo curso. Afirmando ter ingressado na Pedagogia “por acaso”, ou mesmo “Por um capricho do destino” (A.88)⁴. Vale ressaltar os relatos que afirmam ter “se apaixonado” pela Pedagogia no decorrer do percurso acadêmico: “Entrei por acaso. Hoje em dia eu adoro. A prática me ajudou bastante, estou apaixonada pelo curso” (A.5).

Parte dos entrevistados registrou que tinha interesse em fazer outro curso, mas por comodidade ou “ironia do destino” resolveu cursar Pedagogia. Outro item mencionado tratou da *influência familiar*. Um total de 13 alunos e egressos ressaltam a importância desta influência para a escolha profissional.

A questão da formação, como é possível perceber é polêmica. A partir dos depoimentos coletados foi possível identificar os pontos positivos e negativos do percurso de formação descritos pelos entrevistados.

³ A letra E corresponde aos Egressos entrevistados seguido do número correspondente.

⁴ A letra A corresponde aos Alunos entrevistados seguido do número correspondente.



As lacunas existentes no currículo foram bastante destacadas pelos alunos e egressos ao falarem da formação. Neste sentido mencionaram aspectos relativos, desde às disciplinas até as atividades de campo (ou ausência destas). Um número considerável de estudantes sublinha falhas na própria grade curricular do curso, apontando-as como principal ponto negativo da formação. Esta visão por sua vez os levou a reforçarem a desvinculação entre as dimensões *teoria* e *prática*, colocando-as como um fator negativo de peso, como pode ser observado a seguir: “Não houve uma intersecção entre a carga teórica e a prática educacional...” (A.42).

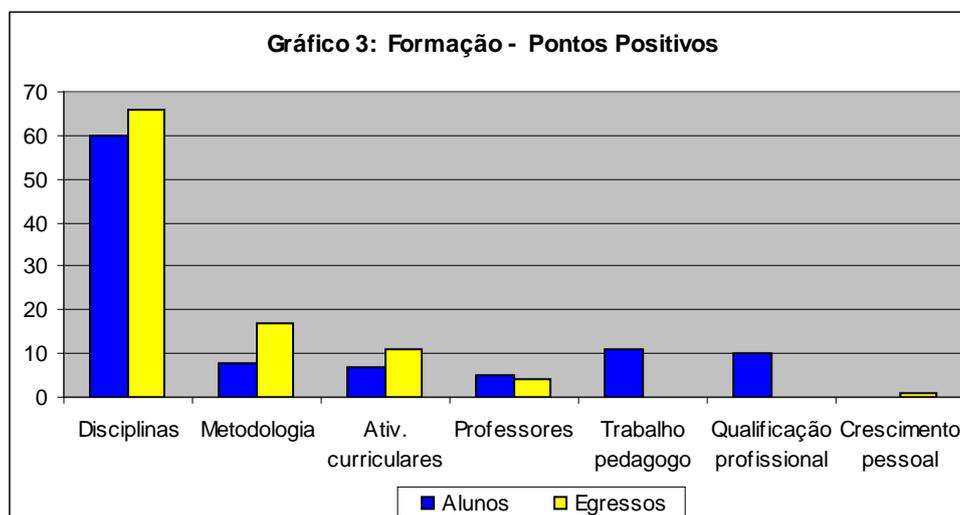
A maioria dos estudantes comenta a respeito da falta de contato com a prática logo no início do curso. A crítica revela-se verdadeira, já que a relação indissociada teoria e prática é mesmo imprescindível à formação de professores. O pensamento de Libâneo e Pimenta (2002:51) sinalizam a importância dessa articulação, corroborando com as impressões de alunos e egressos:

“Ao se pensar um currículo de formação, a ênfase na prática como atividade formadora aparece à primeira vista, como exercício formativo para o futuro professor [...] desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática...”

A prática dos *professores* aparece como aspecto destacado por alunos e egressos (44), sendo criticados por falta de "didática" e "compromisso".

A dificuldade de conciliar o curso de formação com outras atividades também foi apontada pelos alunos e egressos como ponto negativo. Grande parte deles já exerce algum trabalho remunerado, enfrentando, portanto, outras jornadas de atividades. O depoimento a seguir ilustra esse grupo: “Fica muito difícil trabalhar e estudar ao mesmo tempo, sem que haja prejuízo no rendimento da aprendizagem” (A.13).

A questão da *desvalorização* do curso foi apontada por um significativo grupo de egressos. Essa questão, entretanto, incomoda também os alunos. “O curso é muito interessante, mas precisa ser mais valorizado. Até mesmo pelos próprios alunos” (E.51).



Assim como os pontos negativos, os pontos positivos também são variados. Todos os alunos mencionam disciplinas como aspectos positivos, incluindo tanto as do núcleo de fundamentos da educação, quanto as do núcleo profissionalizante. “Algumas disciplinas foram indispensáveis para levar a questionar o atual sistema de ensino e me relacionar com a minha prática” (A. 47).

A *metodologia* utilizada pelos professores é destacada como ponto positivo. A maioria dos entrevistados se refere às atividades desenvolvidas em sala de aula, que facilitam a aprendizagem e propiciam a interação do grupo durante a partilha dos conhecimentos com os colegas: “Textos interessantes e bons, debates, dinâmicas, trocas de experiências e conhecimentos...” (A.45).

Outro fator relevante na formação encontra-se nas *atividades curriculares* conforme revelam alunos e egressos ao comentarem sobre as importantes experiências realizadas em escolas, relatando a contribuição desse tipo de atividade como fundamental para a formação docente: “...destaco as atividades e experiências que tive quando fiz as disciplinas “Didática Geral” e “Organização Curricular...” (E. 74).

O comprometimento, a motivação e o cuidado com que alguns docentes do curso se dedicam à profissão também são mencionados como positivo no processo formativo: “...o que recebi de positivo veio sempre de professores comprometidos, competentes, dinâmicos, enfim que amavam aquilo que faziam” (A.26).

Chama atenção o fato de que somente alunos falam sobre aspectos relacionados ao *trabalho do pedagogo* e à *qualificação profissional*. A idéia de estar em docência aparece na visão de parte dos entrevistados como a principal função do pedagogo: “O que destaca mais é a prática, estar em uma sala de aula” (A. 5).

Importa aqui lembrar que a sala de aula não é o único espaço de atuação do pedagogo. Seu campo de trabalho pode ser amplo e diversificado, proporcionando um desenvolvimento profissional e um *crescimento pessoal*. Sobre este aspecto, egressos, comentam a contribuição que o curso oferece para o desenvolvimento de algumas atitudes do educador: “Aprendi a ter hábito de estudo, aprendi a trabalhar em grupo, a ler criticamente, refletindo as idéias e conceitos...” (E.97).

Assim, os dados de motivações e formação se articulam e se complementam, apontando algumas constatações que, certamente, servirão de pistas para estudos posteriores. Algumas dessas reflexões são explicitadas.

Primeiras constatações/reflexões

O atual contexto histórico denota, uma ampliação da área educacional na sociedade, conseqüentemente, um aumento da necessidade de profissionais da educação no mercado de trabalho, deixando mais atrativas as profissões voltadas para o campo da educação. No entanto, é considerável a quantidade de pessoas que ingressam no curso de Pedagogia por acaso/conveniência

Mais uma vez é corrente o discurso de falta de articulação entre teoria e prática no curso de Pedagogia. Sendo assim, é necessário criar novas formas de se produzir conhecimento no interior dos atuais cursos de formação. A experiência de construção de projetos coletivos de pesquisa, desenvolvida nesta universidade desde 1999, constitui-se em uma iniciativa neste sentido.

O quadro delineado a partir das respostas dos participantes – alunos e egressos – confirma a suspeita que os estudos sobre este curso têm colocado em relevo de que é urgente a necessidade de uma reestruturação curricular, pautada na flexibilidade, em posturas metodológicas orientadas para a articulação teoria e prática e situada nas demandas contemporâneas em torno do papel do pedagogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUENZER, A.Z. As políticas de formação: a constituinte da identidade do professor sobranete. **Educação e sociedade**. Campinas: CEDES, v.68, ano XX, 1999.

LIBÂNEO, J.C. e PIMENTA, S.G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos perspectivas**. São Paulo: Cortez, 11-57, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Profissão Pedagogo**. Banco de dados. Fortaleza, 2001. (mimeo.).

VIEIRA, S.L. Formação em Pesquisa – a alternativa de caminhar em grupo. In: Cavalcante, M.M.; NUNES, J.B.C.; FARIAS, I.M.S. de. (Orgs.). **Pesquisa em educação na UECE: um caminho em construção**. Fortaleza: DEMÓCRITO ROCHA, 17-32, 2002.

Esquema do Pôster:

**MOTIVAÇÕES E FORMAÇÃO: O QUE PENSAM ALUNOS E
EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UECE**

INTRODUÇÃO

Identificação dos autores e da instituição

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Resultados:
texto ilustrado com gráficos

Constatações

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS